

Globo News
Jornal das Dez
01/08/2007

Mônica Valdvogel: O Presidente Luiz Inácio Lula da Silva fez questão hoje de participar de mais uma reunião do Conselho Nacional de Política Energética em Brasília. Monforte, e qual foi a participação do presidente no encontro?

Carlos Monforte: Mônica, o presidente Lula pediu explicações sobre o abastecimento de energia elétrica no país e insistiu que quer que o Brasil mantenha a liderança na produção de energia renovável.

João Borges (jornalista): O presidente Lula ouviu das autoridades do setor elétrico as previsões para o fornecimento de energia até 2011. Os reservatórios cheios garantem o abastecimento pelo menos até o final do ano que vem. A partir daí o país depende de novos investimentos para aumentar a oferta de energia. Mas o ministro interino de Minas e Energia procurou tranquilizar o presidente.

Nelson Hubner: Foi mostrado, pelo Operador Nacional do Sistema, todos os cenários do plano energético que é feito pelo Operador Nacional do Sistema que, é legalmente constituído, definido e regulado pela agência reguladora, e esse cenários apontam que, até 2011, em nenhum dos cenários, mesmo o de crescimento mais alto, para risco déficit que a gente chama com profundidade de 1%, não temos em nenhuma das áreas do país riscos maiores que 5%, ou seja, que são os riscos que nós trabalhamos em termos de planejamento do Brasil.

João Borges: Nas projeções o Ministério de Minas e Energia levou em conta duas hipóteses para o crescimento da economia, de 4% ou de 4,8% ao ano. Nos dois cenários o abastecimento de energia estaria assegurado desde que haja um leilão no ano que vem para aumentar a oferta em mais 1.400.000 MW já em 2010, um pouco mais do que a usina de Angra 3. Mas para que não haja risco de falta de energia é preciso que as obras programadas fiquem prontas dentro do prazo previsto.

Roger Agnelli: O Brasil tem que aumentar a capacidade de geração de energia elétrica. Agora... a questão toda é ter a velocidade de implantação de todos esses projetos. Agora... está sendo feito, está sendo de alguma forma tocado. A questão está em pauta, e acho que a gente tem que trabalhar de forma conjunta para que a gente possa viabilizar o aumento de geração.

João Borges: O presidente Lula determinou ao Ministro de Minas e Energia que apresse estudos para maior aproveitamento da energia hidrelétrica, que é mais barata e causa menos danos ao meio ambiente. Na reunião, o presidente disse que o Brasil não pode perder a liderança na produção e uso da energia renovável.

Monforte: No estúdio do Jornal das Dez no Rio de Janeiro está o comentarista George Vidor. Vidor, para o governo está tudo bem, né? Está tudo planejado e tal... Para os empresários, a coisa tem que ser encarada com mais cautela. Quem tem razão?

Vidor: Olha, Monforte... eu acho que o presidente Lula também se assustou com essa história da Argentina. Quando ele viu que a Argentina voltou a crescer fortemente e esse crescimento vai ser abortado, agora, por falta de energia, ele deve ter ficado preocupado. Mas eu acho que os seus assessores, principalmente do Ministério de Minas e Energia, fizeram questão de tranquilizar o presidente, dizendo: até o final do seu governo, presidente, provavelmente não teremos nenhuma falta de energia. O problema está no sucessor do governo, que vier depois do presidente Lula, porque não dá pra construir uma hidrelétrica em menos de 3 anos. Uma hidrelétrica que foi construída no Brasil mais rapidamente demorou quase 3 anos. Então, a gente tem que tomar a decisão agora para que não venha faltar energia a partir de 2012, 2013. Daí que a questão do

Madeira, do Rio Madeira se tornou fundamental, porque o Rio Madeira, sozinho, equivale à parcela que o Brasil tem na usina de Itaipu.

André: O movimento **Acende Brasil** dá conta ou estima que pode haver apagões a partir de 2010, daqui a 3 anos, se nada for feito, já. O governo hoje, na reunião do Conselho, diz que o regime de chuvas assegura tranquilidade até o final do ano que vem. O apagão está aí, pelo que eu estou entendendo, há um risco no horizonte...

Vidor: Não, não... Não é isso. A gente está num cenário dependendo de São Pedro. Mas o Brasil conta com isso há muito tempo. Nossa matriz energética é baseada em hidrelétrica. Ou seja, se não chove, realmente a gente depende da água que está armazenada nos reservatórios para ser usada continuamente durante o ano. Então, essa água só dá para um ano e meio, dois anos no máximo. A gente já teve uma situação na época de 2001, não sei se você lembra, que na usina de Furnas, no reservatório de Furnas, você andava 10 km na margem.

André: Não pode ter estiagem, Vidor, é isso?

Vidor: A situação melhorou um pouquinho, André. Por causa da experiência do racionamento de 2001, o que se fez? Fez-se muito investimento em linhas de transmissão. Então, por exemplo, naquela época sobrava água no Sul do Brasil que não dava para trazer para o Sudeste. Agora, as regiões do Brasil estão mais interligadas por linhas de transmissão. Então, você tem capacidade de transmitir 5.000 MW de uma região para outra com facilidade. A situação é mais fácil. Agora... a gente está optando, nesse momento, por gerar energia térmica, queimando óleo, combustível muito poluente, mas é a saída nesse momento porque nós contamos com o gás e esse gás não apareceu.

André: Obrigado, Vidor.